

FATORES ASSOCIADOS AO DESENCADEAMENTO DE SOFRIMENTO MORAL EM PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

FACTORS ASSOCIATED WITH TRIGGERING MORAL DISTRESS IN NURSING PROFESSIONALS: INTEGRATIVE REVIEW

Franciele Zuege¹

Onélia da Costa Pedro Cordenuzzi²

Lisane Giselda Emmel³

Micheli Macagnan Borghetti⁴

RESUMO

O sofrimento moral é um fenômeno de crescente preocupação na prática, ensino e pesquisa de enfermagem. Este estudo objetivou identificar os fatores que estão ligados ao desenvolvimento do sofrimento moral em profissionais de enfermagem por meio de uma revisão integrativa de literatura. As buscas foram realizadas nas bases de dados BVS, BDNF e Scielo, onde, a partir dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados o total de 9 artigos para compor a revisão. As principais causas desencadeadoras do sofrimento moral foram a falta de capital humano, espaços físicos inadequados, recursos insuficientes, excesso de burocracia e de rotinas administrativas, sobrecarga de trabalho, desvalorização, impotência e insegurança quanto à aceitação do enfermeiro por parte da equipe.

Palavras Chaves: Enfermagem; Sofrimento Moral; Ética

ABSTRACT:

Moral distress is a phenomenon of growing concern in nursing practice, teaching and research. This study aimed to identify the factors that are linked to the development of moral distress in nursing professionals through an integrative literature review. The searches were carried out in the BVS, BDNF and Scielo databases, where, based on the inclusion and exclusion criteria, a total of 9 articles were selected to compose the review. The main causes of moral distress were the lack of human capital, inadequate physical spaces, insufficient resources, excessive bureaucracy and administrative routines, work overload, devaluation, impotence and insecurity regarding the acceptance of the nurse by the team.

Keywords: Nursing; Moral Suffering; Ethic.

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade Dom Alberto.

² Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Dom Alberto.

³ Enfermeira, Especialista com Ênfase em Unidade de Terapia Intensiva, Especialista em Gerenciamento em Enfermagem, Pós graduada em Docência no Ensino Superior.

⁴ Orientadora da Pesquisa, Enfermeira, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Dom Alberto, Especialista em Enfermagem Oncológica, Mestranda em Ciências Médicas.

INTRODUÇÃO

O conceito de sofrimento moral na prática de Enfermagem foi introduzido por Jameton (1984) e é definido como sendo um desequilíbrio psicológico doloroso ocasionado pelo reconhecimento de uma ação eticamente não apropriada que é difícil de ser tomada devido a obstáculos institucionais. Entre os obstáculos, o autor menciona a falta de tempo, a relutância da supervisão, a estrutura de poder médico inibidora, a política institucional ou as considerações legais. Na prática, diante de dificuldades éticas que inibem a tomada de decisão, os profissionais de saúde nem sempre conhecem a ação eticamente adequada, e desta maneira, vivenciam o sofrimento moral.

As situações associadas ao sofrimento moral em profissionais da enfermagem podem ser vivenciadas no cotidiano das rotinas de trabalho e podem ocorrer, por exemplo, em casos como os de práticas profissionais questionáveis, obstinação terapêutica, desigualdade na distribuição de recursos, exacerbada carga de trabalho ou ainda quando existe desprezo de suas opiniões nas tomadas de decisões (Barlem *et al.*, 2012). Ademais, quando ocorrem estas situações, sentimentos de frustração e impotência podem ser desenvolvidos diante das dificuldades impostas, gerando com o passar do tempo sentimento de insatisfação (RAMOS *et al.*, 2016).

Os estudos de SCHAEFER; ZOBOLI; e VIEIRA, 2018 verificou que as situações associadas ao sofrimento moral são recorrentes na rotina dos profissionais de enfermagem, gerando consequências, seja na esfera pessoal, com sinais emocionais e físicos que acabam levando ao adoecimento, ou na esfera

profissional, relacionadas a insatisfação no trabalho e ao abandono da profissão. Porém, os fatores associados ao desencadeamento de sofrimento moral ainda são pouco retratados na literatura.

Sabendo que fatores e condições relacionadas à saúde mental dos trabalhadores da enfermagem tem sido um dos principais motivos de afastamento do ambiente de trabalho, torna-se importante entender como desencadeiam esses quadros, sua evolução e seus fatores associados para então, desenvolver ações de prevenção e identificação do problema em questão. Dessa forma, neste trabalho buscou-se responder a seguinte questão de pesquisa: "Quais são os fatores que estão ligados ao desencadeamento de sofrimento moral nos profissionais de enfermagem?".

Ademais, este estudo tem como objetivo conhecer os fatores que estão ligados ao desenvolvimento de sofrimento moral em profissionais de enfermagem por meio de uma revisão integrativa de literatura. Esse método busca reunir estudos publicados relacionados sobre o tema, de forma a sintetizar os fatores que possam estar ligados ao desencadeamento da doença, fornecendo aos profissionais e a sociedade de modo geral, informações sobre essa temática.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 A Enfermagem e o Sofrimento Moral

O sofrimento moral é um fenômeno de crescente preocupação na prática, ensino e pesquisa de enfermagem. Segundo Veer *et al.* (2013), há indícios de que alguns ambientes de assistência à saúde desencadeiam mais facilmente o sofrimento moral na prática diária da enfermagem do que outros. Para Barth (2019), o sofrimento moral vivido pelo profissional de enfermagem pode ser decorrente de diferentes situações, incluindo a sobrecarga de trabalho, a estabilidade profissional, o desempenho da função, a falta de continuidade do cuidado, a falta de

profissionais qualificados, a falta de recursos humanos, entre outros. Além disso, Pauly et al. (2009) destacam que o sofrimento moral pode estar associado a percepções de clima ético, o que tem implicações na prática de enfermagem e nos resultados da assistência ao paciente.

Para McCarthy e Deady (2008), é significativo distinguir sofrimento moral de sofrimento emocional e outros tipos de sofrimento. Os autores mencionam ainda que, um profissional da enfermagem pode, por exemplo, ficar emocionalmente angustiado ao conter um paciente, mas, ficará moralmente angustiado apenas se este acreditar que restringir o paciente é moralmente errado. Da mesma forma, um enfermeiro pode ficar estressado por causa de longas horas de trabalho, mas provavelmente ficará moralmente angustiado apenas quando estiver preocupado com o impacto negativo na qualidade do atendimento.

Wikinson (1988), afirma que os enfermeiros associam o sofrimento moral a sentimento de frustração, raiva e culpa. McClendon e Buckner (2007) complementam que o sofrimento moral afeta tanto a vida pessoal, causando ansiedade e irritabilidade quanto a vida profissional, levando a dificuldade de concentração e sentimentos de ineficácia.

A partir de um estudo de revisão que abordou problemas morais vivenciados por enfermeiros em cuidados terminais, uma investigação concluiu que, por falta de autonomia, os enfermeiros às vezes não conseguem agir de acordo com seus valores, o que pode causar sofrimento moral (Georges e Grypdonck, 2002). Há também evidências de que o sofrimento moral é influenciado pelo apoio dos pares, supervisão e clima ético, ou seja, a percepção da equipe de enfermagem sobre a forma como a organização vê e lida com questões éticas (WACHHOLZ *et al.*, 2019).

Ainda, cabe destacar que o sofrimento moral é frequentemente mencionado em associação com a diminuição da satisfação no trabalho, burnout e rotatividade de enfermeiros (SILVA *et al.*, 2021), mas ainda há dados empíricos limitados que apoiam de forma confiável essas afirmações (SCHLUTER *et al.*, 2008). Em

contrapartida, salienta-se que o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, regulamentado pela resolução COFEN nº. 311/2007, estabelece parâmetros relacionados aos direitos, proibições, deveres e responsabilidades para o exercício da profissão na conjuntura do cuidado com a pessoa, família e comunidade, bem como nas relações com a equipe interdisciplinar, com as organizações da categoria e organização empregadora.

Entretanto, apesar de conhecer a relevância do Código de Ética para os profissionais da Enfermagem, fica evidente que, na área da saúde, muitas vezes o profissional de enfermagem acaba desenvolvendo práticas visando a garantia do cuidado e da assistência mesmo havendo limitadores ou omissões, onde se julga inseguro para certas ações, e prefere não as realizar (direito esse garantido pelo código de ética em Enfermagem). Desta forma, é uma das áreas que mais sofre com o processo de sofrimento moral, já que se depara com o dever de prestar o cuidado, sem as ferramentas necessárias para tal, percebendo assim ter tomado decisões e ações incorretas, porém necessárias ao seu ponto de vista (WACHHOLZ *et al.*, 2019; BERNARDI, 2020).

2.2 Enfermagem, ética e moral

Os profissionais da enfermagem rotineiramente se deparam com situações que os colocam em processo de sofrimento moral, quando há uma contrariedade do dever, do correto a se fazer. A categoria profissional da enfermagem possui um código de ética a ser seguido, onde este, reúne princípios fundamentais para o desenvolvimento do trabalho, delimitando funções específicas e exclusivas de enfermeiros, auxiliares e técnicos de enfermagem (SILVA, AMORIM; SOUSA, 2020).

Segundo Segre (2002), o conceito de ética pode representar várias formas de analisar e entender a vida moral, enquanto a moral revela um sistema de valores, insurgindo normas reconhecidas como corretas em grupos sociais. Nesse sentido,

Dejours (2006) descreve que o sofrimento ético é aquele experimentado quando o sujeito comete, negligencia ou compactua com atos contrários aos seus preceitos e que ele condena moralmente. Por outro lado, Ambrósio, Lima e Traesel (2019) complementam que o sofrimento moral possui um conceito originário de estudos de profissionais da saúde, principalmente, da enfermagem.

Ademais, o sofrimento moral na enfermagem pode ser decorrente de sentimentos dolorosos ou até mesmo por conflitos éticos ao reconhecer uma ação pessoal dificultada por barreiras individuais, institucionais ou sociais, as quais ocasionam respostas emocionais no indivíduo (BARLEM *et al.*, 2012). Cabe ressaltar que, historicamente, a enfermagem é uma profissão na qual os profissionais atuam como agentes morais, moldando-os nos conceitos de compromisso, sensibilidade, autonomia, senso de dever, julgamento, conflito, competência e certeza (LUNARDI *et al.*, 2009).

2.2.1 A enfermagem e os conflitos éticos

Os valores éticos são essenciais para todos os profissionais de saúde, durante o curso de graduação de enfermagem, o estudante realiza disciplinas teóricas e práticas onde estuda e vivencia o manejo ideal da conduta clínica e o correto a se fazer na prática de cuidado e assistência de enfermagem. Porém, ao chegar no mercado de trabalho, se depara com situações onde nem sempre o ideal é possível. Conforme o código de ética de enfermagem e o Conselho da categoria (COFEN), o profissional pode e deve se negar de realizar funções onde não se sinta seguro, preparado e qualificado para a mesma (COFEN, 2007). No entanto, Yasin *et al.* (2020) destacam que isso pode gerar conflitos éticos e morais em relação a situações do cotidiano profissional que exijam tomada de decisão e resolução de problemas.

A prática ética é considerada um alicerce para os enfermeiros que atuam diariamente com dilemas éticos. No cotidiano profissional, dilemas éticos surgem à

medida que os enfermeiros cuidam dos pacientes e esses dilemas podem, às vezes, entrar em conflito com o Código de Ética ou com os valores éticos do enfermeiro, sendo essencial que estes profissionais além do conhecimento do Código de Ética que norteia profissão, estejam atentos e reconheçam a sua própria integridade e caráter moral (HADDAD; GEIGER, 2021).

Redman e Fry (2000), afirmam que o caráter predominante dos conflitos éticos, normalmente, está relacionado à discordância com a qualidade da assistência médica prestada aos pacientes. Nesse sentido, torna-se significativo o número de conflitos éticos vivenciados como sofrimento moral, cuja resolução é variável, dependendo da área de atuação e sua especialidade. Entre temas de conflito ético subjacentes às áreas de especialidades, os autores mencionam: diferenças na definição da adequação do cuidado entre profissionais, a instituição e a sociedade; diferenças nas orientações filosóficas de enfermeiros, médicos e demais profissionais de saúde envolvidos no cuidado ao paciente; falta de respeito pelo conhecimento e experiência dos enfermeiros na prática da especialidade; e dificuldade em exercer o papel do enfermeiro junto aos pacientes.

Os enfermeiros têm a responsabilidade de si mesmos, de sua profissão, de seus pacientes e de manter os princípios éticos. Além disso, é fundamental que os enfermeiros tenham uma compreensão básica e clara dos princípios éticos basais. A profissão de enfermagem e as considerações éticas em enfermagem, embora desafiadoras, representam uma integração dos cuidados com o paciente (GÓIS *et al.*, 2018).

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que objetiva sintetizar dados de estudos anteriores, experimentais e não experimentais, realizada de forma sistemática e ordenada, que busca a partir da questão norteadora, contribuir para a unificação e o aprofundamento em resultados consistentes (CROSSETTI, 2012).

A mesma utiliza os cinco estágios: formulação do problema, busca na literatura, avaliação e análise dos dados obtidos e apresentação dos dados, segundo Cooper apud Whittemore (2005).

A questão de pesquisa estabelecida foi: quais são os fatores ligados ao desencadeamento de sofrimento moral em profissionais da enfermagem?, elaborada a partir do uso da estratégia PICo, onde acrônimo de “P” representa população, que neste estudo está representado por “profissionais da enfermagem”; “I” representa fenômeno de interesse, que neste estudo é definido pelos fatores ligados ao desencadeamento de sofrimento moral e “Co” que representa contexto, que nesta pesquisa não se aplica. Essa estratégia é utilizada para direcionamento de perguntas de pesquisa para buscas de evidências em pesquisas não clínicas, possuindo variações, pois nem sempre é possível delimitar todos os elementos da estratégia na metodologia de revisão integrativa (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

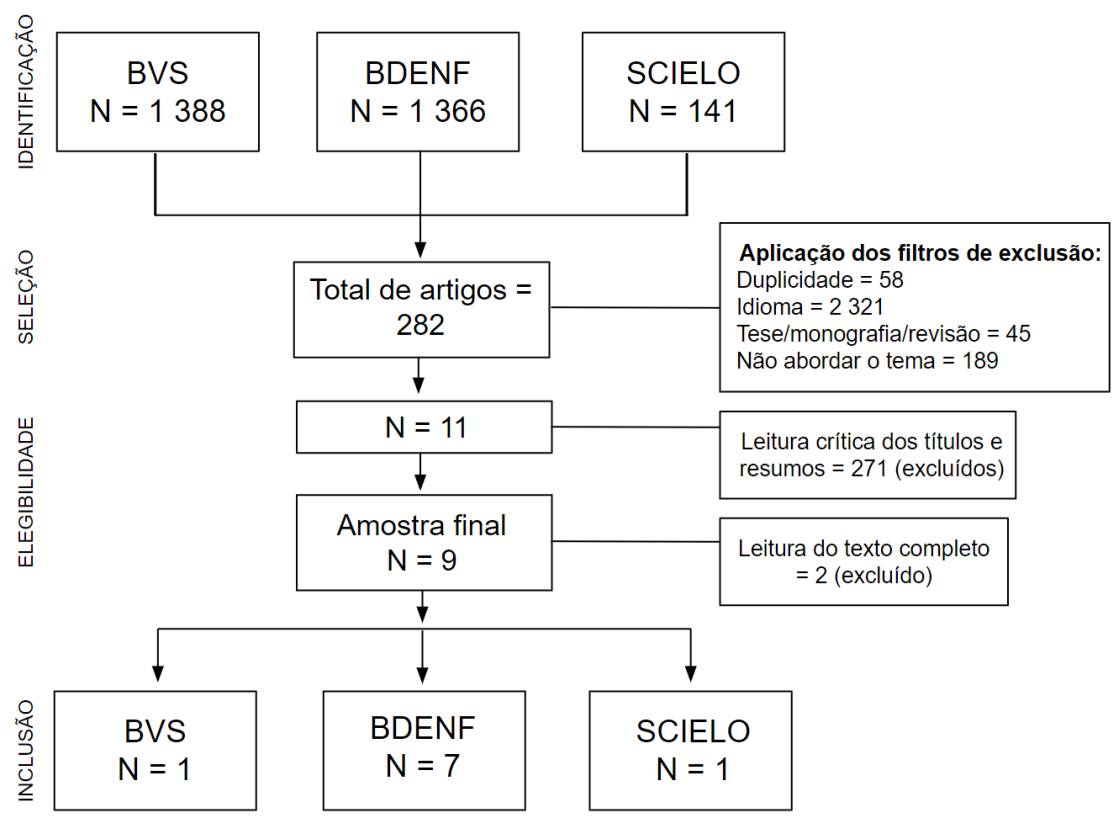
Os descritores em Ciências da Saúde que foram utilizados na revisão integrativa foram: “enfermagem”, “sofrimento moral”, “ética” e “dano moral”, utilizando o operador booleano AND. Para a seleção e localização dos artigos, foram utilizadas 3 bases de dados BVS, BDNF e SCIELO. A busca foi realizada no mês de agosto de 2022 utilizando as seguintes estratégias de busca: enfermagem and sofrimento moral, enfermagem and sofrimento moral and ética e enfermagem and dano moral, nas bases de dados: BVS, BDNF e Scielo.

A seleção dos artigos seguiu os critérios de recomendação que determina os Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises (PRISMA), identificando os resultados obtidos no processo de seleção, desde o número de artigos encontrados em cada base de dados até o número final de estudos incluídos na revisão (PAGE *et al.*, 2021) com o objetivo de demonstrar e clarificar a metodologia de seleção dos estudos. Os estudos foram selecionados iniciando-se

pela leitura dos títulos, depois resumo, por último, o texto completo. Após a seleção do corpus de análise, foi elaborado um banco de dados, resumindo informações.

Para alcançar os objetivos propostos no estudo, foram utilizados como critérios de inclusão: artigos completos disponíveis em bases de dados online e gratuitas, no idioma português e que respondam a questão norteadora proposta. Como critérios de exclusão: artigos repetidos nas bases de dados, monografias, artigos de revisão,, dissertações, teses e anais de congressos.

3.1 FLUXOGRAMA:



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

4 DESCRIÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com as buscas nas bases de dados, obteve-se o total de 2 895 artigos científicos, dos quais 1388 (47,95%) foram oriundos da base de dados BVS, 1366 (47,18%) da base de dados BDEF e 141 (4,87%) oriundos da base de dados SciELO. Após a leitura do resumo e do texto completo foram excluídos 2 886 artigos no total, por: 2 321 estavam em outro idioma, 189 fugiram do tema ou não responderam à questão norteadora, 58 estudos estavam duplicados nas bases de dados, outros 45 por serem teses e estudos de revisão. Após a leitura crítica dos títulos e resumos, foram excluídos 271 artigos, resultando em 11 artigos potencialmente elegíveis para o estudo, excluiu-se dois estudos por não responderem a questão norteadora, totalizando 9 artigos que integram a revisão.

Sendo assim, esta revisão integrativa analisou nove artigos científicos, que foram selecionados a partir do objetivo proposto no estudo, observando quais fatores desencadeiam a situação de sofrimento moral em profissionais da enfermagem. No Quadro 1 apresenta-se uma identificação numérica aleatória atribuída para cada artigo analisado, seguido do título e autores de cada um.

4.1 Quadro 1 – Descrição da amostra de artigos analisada no estudo:

Nº artigo	Título	Autores
1	Sufrimento moral na estratégia de saúde da família: vivências desveladas no cotidiano	Cardoso <i>et al.</i> (2015)
2	Sufrimento moral em enfermeiros dos departamentos de fiscalização do Brasil	Silveira <i>et al.</i> (2016)
3	Sufrimento moral em enfermeiro: descrição do risco para profissionais	Schaefer, Zoboli e Vieira (2018)

4	Ac creditação hospitalar: a excelência como fonte de sofrimento moral para enfermeiros	Caram, Brito e Peter (2018)
5	Sufrimento moral de profissionais de enfermagem em um Centro de Atenção Psicossocial	Oliveira <i>et al.</i> (2019)
6	Sufrimento moral e satisfação profissional: qual a sua relação no trabalho do enfermeiro?	Wachholz <i>et al.</i> (2019)
7	Conflito ético como desencadeador de sofrimento moral: survey com enfermeiros brasileiros	Ramos <i>et al.</i> (2017)
8	Vivências do sofrimento moral na equipe de enfermagem	Silvino <i>et al.</i> (2016)
9	Construção da escala brasileira de distresse moral em enfermeiros - um estudo metodológico	Ramos <i>et al.</i> (2017)

Por meio das informações básicas dos artigos analisados no estudo, verifica-se que dois foram publicados em 2019, dois em 2018, dois em 2017, dois em 2016 e apenas um em 2015. Na sequência, no Quadro 2 apresenta-se os dados em relação à constituição da amostra dos estudos analisados, periódico, principais resultados e conclusão dos mesmos.

4.2 Quadro 2 – Informações da amostra, principais resultados e conclusão.

Nº	Amostra e Periódico	Resultados	Conclusão
1	3 médicos, 4 enfermeiras, 3 técnicos de enfermagem e	Atividades rotineiras e do dia a dia das ESFs estão desafiando as equipes e contrariando princípios	As vulnerabilidades sociais são apontadas como as demandas principais e como ponto de sofrimento por parte da

	18 agentes comunitários de saúde Revista da escola de enfermagem da USP.	éticos dos profissionais de saúde.	população, trazendo esses fatos para a equipe. Sendo assim, o ideal é a implementação de políticas públicas que minimizem esses sofrimentos.
2	141 enfermeiros Escola Paulista de Enfermagem.	Os profissionais dividiram o sofrimento moral em 2 momentos: o processo lento dos órgãos fiscalizatórios e do Coren, e a insuficiência de recursos humanos. Também por problemas éticos, más condições de trabalho e da assistência.	Discutir sobre mudanças éticas e morais na enfermagem, favorecem a prevenção do sofrimento moral, assim como o fortalecimento da categoria.
3	268 enfermeiros Texto contexto enferm.	Um percentual considerável de enfermeiros demonstrou insatisfação com a área e até mesmo, vontade de mudar de atuação. O risco de sofrimento moral foi considerado moderado, com um considerável percentual de profissionais demonstrando intenção de abandonar o emprego atual.	O sofrimento moral foi identificado no estudo, e uma das estratégias para prevenção e manejo é a identificação dos fatores desencadeantes. O sofrimento moral é uma realidade vivenciada pelos enfermeiros investigados, sendo a identificação dos fatores de risco uma das ferramentas no processo de construção de estratégias de enfrentamento.
4	13 enfermeiros	Há um conflito entre a excelência na formação do enfermeiro assim como na assistência. Também, há contradições entre as exigências das	Se observou barreiras em desenvolver uma boa assistência em razão do excesso de trabalhos burocráticos acerca do trabalho do enfermeiro.

	Enferm. Foco.	instituições e os valores éticos dos profissionais.	
5	7 profissionais da enfermagem Ciênc.saúde coletiva 25.	As falas desses profissionais, emergiram quatro categorias: Ambiente, como fonte de sofrimento moral; Escassez de financiamento e improvisos; Sentimentos que emergiram das vivências de Sofrimento Moral.	Resultaram em sentimento de impotência, desânimo, desmotivação e luta. Esse sofrimento moral fez com que os profissionais pudessem construir mecanismos de enfrentamento, dentre eles o diálogo e o compartilhamento das angústias com a equipe.
6	141 enfermeiros Revista da escola de enfermagem da USP.	A autonomia foi seguida por “interação” e “remuneração” como componentes da satisfação, e “falta de competência” na equipe” e “condições de trabalho insuficientes” como tendo maior intensidade e frequência de sofrimento moral, respectivamente.	Comparando esses dois construtos denota relações inversas entre eles, especialmente enquanto autonomia, componente de maior satisfação, também aparece como desencadeador de sofrimento moral quando insuficientemente exercido. Assim, considera-se necessário fortalecer os ambientes de trabalho da enfermagem para desempenho ético e satisfatório.
7	1050 enfermeiros Revista da escola de enfermagem da UERJ.	Foram identificadas duas categorias iniciais: conflitos e relações profissionais – que agregadas levaram às subcategorias: conflito e relações profissionais com a equipe de saúde e com o usuário/família.	O enfermeiro vivencia múltiplas situações em seu cotidiano de trabalho, que podem se constituir em motivo do processo de SM.
8	95	As situações que	Os técnicos de enfermagem do

	enfermeiros Revista da escola de enfermagem da USP.	provocam maior frequência de SM se devem às condições de trabalho insuficientes dos profissionais na instituição.	hospital convivem de maneira amena com as situações causadoras de sofrimento moral em seu cotidiano, e reconhecem os fatores que lhes causam maior sofrimento moral no decorrer de sua atuação.
9	771 enfermeiros Texto contexto enferm.	Foram analisadas situações de distresse moral apreendidas pelo <i>survey</i> , em cinco rodadas envolvendo grupo de pesquisadores, produzindo uma matriz analítica com nove categorias e 72 subcategorias.	Explorar condições específicas do contexto brasileiro do trabalho de enfermeiros e a validação do instrumento produzido permitirá compreender o tema do sofrimento moral no cenário da enfermagem brasileira.

De forma geral, os nove artigos analisados apontaram alguns atritos do cotidiano como fatores desencadeantes do sofrimento moral. Quando levado este assunto para o âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS, principalmente na atenção básica, observou-se limitações do desempenho profissional, do capital humano e estrutural, os quais são apontados como principais fenômenos geradores de sofrimento moral (CARDOSO *et al.*, 2015). A Constituição Federal assegura a saúde como um direito de todos e um dever do estado, desta forma, há um empenho por parte dos profissionais de enfermagem em prestar uma assistência que sustente esse direito, muito embora nem sempre os esforços neste sentido sejam suficientes (PAIM, 2018).

Outro fator relacionado ao sofrimento moral apontado pelos profissionais da enfermagem são situações onde a resolução do caso não depende somente da equipe atuante na Unidade, mas, também é influenciada por fatores, órgãos ou profissionais externos, como: conflitos familiares, violência doméstica, questões

socioeconômicas e inacessibilidade ao saneamento básico. Nestes casos, os enfermeiros se sentem irrelevantes perante a situação, sem papel de atuação resolutive (OLIVEIRA *et al* 2019; RAMOS *et al*, 2017). Além disso, questões burocráticas do sistema dificultam o processo, incluindo a falta de comunicação, excesso de rigor em centrais de regulação e o acesso limitado, por vezes, a atenção secundária e terciária por parte dos usuários (CARDOSO *et al.*, 2015; SILVEIRA, 2016; RAMOS *et al*, 2017).

Porém, o sofrimento moral não é exclusivo de profissionais atuantes na atenção básica ou em estabelecimentos ligados ao SUS, mas também em locais de referência e atendimentos especializados como hospitais e ambulatórios. Em muitos destes serviços a busca por qualidade tornou-se uma prioridade, fazendo com que a busca e adesão à processos de acreditação crescessem nestes últimos anos e, juntamente com isso, veio a sobrecarga dos profissionais de enfermagem. Por sua vez, em muitos casos, o profissional de enfermagem se vê mais atrelado às questões burocráticas e administrativas do que à assistência ao paciente propriamente dita, o distanciamento do enfermeiro do cuidado direto ao paciente é apontado como um fator gerador de conflitos, uma vez que o conhecimento adquirido na graduação, muitas vezes, se distancia, dos desafios enfrentados na realidade de trabalho (CARAM, BRITO; PETER, 2018).

No que tange o ambiente hospitalar, onde a enfermagem é a principal mão de obra atuante, os estudos apontaram diversos fatores desencadeantes de sofrimento moral. Entre os fatores, destaca-se o ambiente, cujo qual representa o maior número de conflitos apontados, incluindo: problemas na estrutura física hospitalar, desorganização do ambiente de saúde, número excessivo de pacientes atribuídos a cada enfermeiro e/ou técnico de enfermagem, desvalorização profissional, demora no atendimento, impotência ou abertura para contestar condutas oriundas de outros profissionais, estrutura hierárquica que determina a subordinação da enfermagem a equipe médica, não ser incluído em tomadas de

decisão, desrespeito a vontade do paciente em tomadas de decisão de possíveis condutas frente a sua condição clínica, insegurança perante a equipe, dificuldade de aceitação, de direcionamento e liderança e, alimentar falsas esperanças em pacientes e familiares (SCHAEFER, 2018; WACHHOLZ *et al*, 2019; RAMOS *et al*, 2017; SILVINO *et al*, 2016).

Por conseguinte, Schaefer, Zoboli e Vieira (2018), trazem algumas situações geradoras de sofrimento moral apontadas pelas equipes, como por exemplo: o falho processo de dimensionamento de pessoal, que pode ocasionar no excesso de pacientes para um único técnico e/ou enfermeiro, condição que acaba resultando em muitas situações difíceis de manejo, entre elas a demora no atendimento, visto que a demanda de pacientes é maior que a oferta de integrantes na equipe de enfermagem. Outro fator apontado, é em relação a desvalorização profissional, remuneratória ou técnico/científico, o conhecimento e a opinião da enfermagem normalmente não são considerados relevantes pois, muitas vezes, o enfermeiro é visto como apenas um executor de prescrições originadas por médicos, nutricionistas, fisioterapeutas e demais integrantes da equipe multiprofissional. A frustração gerada por meio destas situações, somadas à insegurança quanto ao enfrentamento de situações onde julga o encaminhamento do tratamento não condizente com o desejo do paciente e dos familiares, são fatores ignorados e apontados pelas equipes como causas do sofrimento moral.

Já por outro lado, segundo Silveira (2016), o sofrimento moral também pode ocorrer em profissionais da enfermagem que não estão intimamente ligados à assistência, como em enfermeiros gestores e fiscalizadores. Foram citados como situações desencadeadoras: a falta de comprometimento dos colegas de atuação em ações fiscalizatórias, fato que acarreta em descredibilização do órgão e contrariedade quanto à cobrança; insegurança e/ou falta de respaldo perante uma notificação ao estabelecimento de saúde; interferências políticas, em casos onde a realidade do serviço não é necessariamente o que prevê a legislação.

Porém, ainda conforme Silveira (2016), há dificuldades fiscalizatórias em razão de alguns comportamentos, entre eles: falta de transparência; desvalorização; falta de padronização dos processos de fiscalização; falta de encaminhamento ou comprometimento em processos jurídicos que contradizem a instituição de saúde, principalmente quando relacionados a falhas e erros que acometem os pacientes e trabalhadores e, que de alguma maneira acabam conflitando com os interesses da instituição.

Outro fator apontado pelo estudo “Sofrimento moral em enfermeiros dos departamentos de fiscalização do Brasil” é a insatisfação dos profissionais de enfermagem com os conselhos regionais, em relação à falta de fiscalização, falta de comprometimento e atitude do órgão em defesa dos interesses dos trabalhadores; recursos humanos e patrimoniais insuficientes para o bom andamento do serviço (Silveira, 2016).

Todos estes fatores, além de desencadear o sofrimento moral, também acarretam diversos outros sentimentos, como: impotência, frustração, angústia, insatisfação, tristeza, raiva, insônia, inapetência e mal estar (SCHAEFER, 2018). Portanto, o processo de sofrimento moral pode ser caracterizado como ponto de partida do adoecimento psicológico, o qual de modo persistente pode ocasionar condições comumente conhecidas incluindo, por exemplo, o transtorno de ansiedade e a síndrome de Burnout.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo conhecer os fatores que estão ligados ao desenvolvimento de sofrimento moral em profissionais de enfermagem por meio de uma revisão integrativa de literatura. Para isso, essa revisão integrativa abordou nove estudos selecionados por critérios científicos validados na literatura a fim de responder à questão norteadora.

Por meio da análise teórica executada, verificou-se que as principais causas elencadas como desencadeadoras do sofrimento moral foram a falta de capital humano, espaços físicos inadequados, recursos materiais e humanos insuficientes, excesso de burocracia, excesso de rotinas administrativas, sobrecarga de trabalho, desvalorização, impotência e insegurança quanto a aceitação do enfermeiro por parte da equipe. Cabe destacar que os achados desta pesquisa podem ser adotados como norteadores para gestores de diferentes serviços de saúde para facilitar a identificação dos fatores de risco para o sofrimento moral e, a partir disso, traçar ações de prevenção, contribuindo para melhor fluidez e atuação da equipe de enfermagem.

De modo geral, conclui-se que é extremamente importante identificar os fatores geradores de sofrimento moral em relação ao trabalho dos profissionais da enfermagem precocemente. Mas, para isso, é importante que a gestão, além de conhecer a realidade dos serviços, se mostre aberta ao diálogo, sugestões e *feedbacks*, a fim de promover mais qualidade de vida aos profissionais atuantes e, conseqüentemente, aos pacientes e usuários.

Salienta-se que os resultados da pesquisa apresentada neste trabalho são oriundos de três bases de dados relevantes cientificamente, muito embora foram encontrados somente nove artigos que relataram, de forma específica, o sofrimento moral em equipes de enfermagem. Considerando que tais condições e fatores, normalmente, são o início do adoecimento mental dos profissionais. Observa-se uma falta de abordagem do assunto em estudos descritivos e até mesmo dentro dos Serviços de Saúde. Entre as patologias diagnosticadas clinicamente e comumente estudadas estão a ansiedade e a síndrome de Burnout. Porém, estas patologias se apresentam quando já há um acometimento maior da qualidade de vida deste profissional, fato este, que requer uma atenção maior no contexto de prevenção e cuidados com a saúde do profissional da enfermagem.

Dessa forma, sugere-se novos estudos que apontem possibilidades e estratégias de prevenção e cuidado com a saúde mental dos profissionais de enfermagem, pesquisas que apontem os impactos e as consequências dessa temática, entendendo a relevância dessa abordagem não apenas para os profissionais, mas também, para quem necessita dos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

AMBRÓSIO, E. G.; LIMA, V. M.; TRAESEL, E. S. Sofrimento ético e moral: uma interface com o contexto dos profissionais de enfermagem. **Trabalho (En) Cena**, v. 4, n. 1, p. 258-282, 2019.

BARLEM, E. L. D.; LUNARDI, V. L.; LUNARDI, G. L.; DALMOLIN, G. D. L.; TOMASCHEWSKI, J. G. Vivência do sofrimento moral na enfermagem: percepção da enfermeira. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, p. 681-688, 2012.

BARTH, P. O.; RAMOS, F. R. S.; BARLEM, E. L. D.; RENNO, H. M. S.; BREHMER, L. C. D. F.; ROCHA, J. M. Gerando situações de sofrimento moral em enfermeiros da atenção primária. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 35-42, 2019.

BERNARDI, C. M. S.; VILLAGRAN, C. A.; LANES, T. C.; SCHUTZ, T. C.; LIMA DALMOLIN, G. Tendências de teses e dissertações brasileiras acerca do sofrimento moral na enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e5239108950-e5239108950, 2020.

CARAM, C. S.; BRITO, M. J. M.; PETER, E. Acreditação hospitalar: a excelência como fonte de sofrimento moral para enfermeiros. **Enfermagem em Foco**, v. 9, n. 1, 2018.

CARAM, C. D. S.; REZENDE, L. C.; FONSECA, M. P.; ALMEIDA, N. G.; REZENDE, L. S.; NASCIMENTO, J.; BARRETO, B. I. Estratégias para o enfrentamento do sofrimento moral por enfermeiros na atenção terciária: scoping review. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 31, 2022.

CARDOSO, C. M. L.; PEREIRA, M. O.; MOREIRA, D. D. A.; TIBÃES, H. B. B.; RAMOS, F. R. S.; BRITO, M. J. M. Sofrimento Moral na Estratégia de Saúde da Família: vivências desveladas no cotidiano. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, p. 89-95, 2016.

COFEN. **Resolução COFEN nº. 311/2007**: Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Disponível em: <https://www.portalfcofen.gov>. Acesso em: 10 de agosto de 2022.

CROSSETTI, M. G. O. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido. **Revista gaúcha de enfermagem**, v. 33, p. 8-9, 2012.

DEJOURS, C. O trabalho entre sofrimento e prazer. **In: A banalização da injustiça social**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 7ª ed., p. 27-36, 2006.

GEORGES, J. J.; GRYPDONCK, M. Moral problems experienced by nurses when caring for terminally ill people: a literature review. **Nursing ethics**, v. 9, n. 2, p. 155-178, 2002.

GÓIS, R. M. O.; OLIVEIRA, E. S.; CRUZ, K. G.; ALMEIDA, H. O. C.; MELO, I. A. A gestão de conflitos: desafio na prática gerencial do enfermeiro. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 4, n. 3, p. 123-123, 2018.

HADDAD, L. M.; GEIGER, R. A. **Nursing Ethical Considerations**. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, 2021.

JAMETON, A. **Nursing practice: the ethical issues**. New Jersey: Prentice-Hall; 1984.

LUNARDI, V. L.; BARLEM, E. L. D.; BULHOSA, M. S.; SANTOS, S. S. C.; LUNARDI FILHO, W. D.; SILVEIRA, R. S. D.; ... DALMOLIN, G. D. L. Sofrimento moral e a dimensão ética no trabalho da enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, p. 599-603, 2009.

MCCARTHY, J.; DEADY, R. Moral distress reconsidered. **Nursing ethics**, v. 15, n. 2, p. 254-262, 2008.

MCCLENDON, H.; BUCKNER, E. B. Distressing situations in the intensive care unit: a descriptive study of nurses' responses. **Dimensions of critical care nursing**, v. 26, n. 5, p. 199-206, 2007.

MENDES KDS, SILVEIRA RCCP, GALVAO CM. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 28, 2019.

OLIVEIRA, C. A. D.; OLIVEIRA, D. C. P. D.; CARDOSO, E. M.; ARAGÃO, E. D. S.; BITTENCOURT, M. N. Sofrimento moral de profissionais de enfermagem em um Centro de Atenção Psicossocial. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 191-198, 2019.

PAGE, M. J.; MCKENZIE, J. E.; BOSSUYT, P. M.; BOUTRON, I.; HOFFMANN, T. C.; MULROW, C. D.; ... MOHER, D. Updating guidance for reporting systematic reviews: development of the PRISMA 2020 statement. **Journal of clinical epidemiology**, v. 134, p. 103-112, 2021.

PAULY, B.; VARCOE, C.; STORCH, J.; NEWTON, L. Registered nurses' perceptions of moral distress and ethical climate. **Nursing ethics**, v. 16, n. 5, p. 561-573, 2009.

RAMOS, F. R. S.; VARGAS, M. A. O.; SCHNEIDER, D. G.; BARLEM, E. L. D.; SCAPIN, S. Q.; SCHNEIDER, A. M. M. Conflito ético como desencadeador de sofrimento moral: survey com enfermeiros brasileiros. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 25, p. 22646, 2017.

RAMOS, F. R. S.; BARLEM, E. L. D.; BRITO, M. J. M.; VARGAS, M. A. D. O.; SCHNEIDER, D. G.; BREHMER, L. C. D. F. Construção da escala brasileira de distresse moral em enfermeiros-um estudo metodológico. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 26, 2017.

REDMAN, B. K.; FRY, S. T. Nurses' ethical conflicts: what is really known about them? **Nursing Ethics**, v. 7, n. 4, p. 360-366, 2000.

SCHAEFER, R.; ZOBOLI, E. L. C. P.; VIEIRA, M. Sofrimento moral em enfermeiros: descrição do risco para profissionais. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 27, 2018.

SCHLUTER, J.; WINCH, S.; HOLZHAUSER, K.; HENDERSON, A. Nurses' moral sensitivity and hospital ethical climate: A literature review. **Nursing ethics**, v. 15, n. 3, p. 304-321, 2008.

SEGRE, M. **Bioética**. Edusp, 2002.

SILVA, A. V.; AMORIM, R. F.; SOUSA, A. R. Cenário sociohistórico do código de ética, direitos e deveres do profissional de enfermagem no Brasil. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 9, n. 3, p. 369-374, 2020.

SILVA, A. C. M.; SANTOS, E. C. M.; SILVA SANTOS, E. J.; SOUSA, G. M. A.; SANTOS, T. C. Q. C. AS RAZÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS**, v. 7, n. 1, p. 57-57, 2021.

SILVEIRA, L. R.; RAMOS, F. R. S.; SCHNEIDER, D. G.; VARGAS, M. A. D. O.; BARLEM, E. L. D. Sofrimento moral em enfermeiros dos departamentos de fiscalização do Brasil. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 29, p. 454-462, 2016.

SILVINO, M. C. S.; WAKIUCHI, J.; COSTA, J. R.; RIBEIRO, A. L.; SALES, C. A. Vivências do sofrimento moral na equipe de enfermagem. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 1054-1062, 2016.

VEER, A. J.; FRANCKE, A. L.; STRUIJS, A.; WILLEMS, D. L. Determinants of moral distress in daily nursing practice: a cross sectional correlational questionnaire survey. *International journal of nursing studies*, v. 50, n. 1, p. 100-108, 2013.

WACHHOLZ, A.; DALMOLIN, G. D. L.; SILVA, A. M. D.; ANDOLHE, R.; BARLEM, E. L. D.; COGO, S. B. Sofrimento moral e satisfação profissional: qual a sua relação no trabalho do enfermeiro? **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, 2019.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of advanced nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.

YASIN, J. C. M.; BARLEM, E. L. D.; BARLEM, J. G. T.; SILVEIRA, R. S. D.; DALMOLIN, G. D. L.; ANDRADE, G. B. D. Dimensão ética dos problemas enfrentados em ambientes de clínica médica: relações com a sensibilidade moral. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, 2020.